

---

**Pesquisa em secretariado: influência da disciplina de metodologia do trabalho científico**

---

## Pesquisa em secretariado: influência da disciplina de metodologia do trabalho científico

### *Research in secretariat: influence of research methodology discipline*

Daniela Giareta Durante <sup>1</sup>

Washington Carlos Ribeiro Pereira <sup>2</sup>

#### **Resumo**

O objetivo deste estudo é analisar a influência da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico na percepção dos estudantes de Secretariado Executivo acerca da pesquisa científica. Discute-se a formação acadêmica por meio da pesquisa mediante contribuições da área da Educação e a formação e a pesquisa em Secretariado a partir dos debates atuais. A pesquisa é descritiva e qualitativa. O método adotado foi estudo de caso. Para a coleta dos dados foram aplicados questionários aos alunos matriculados na disciplina e para a compreensão dos dados foi utilizada a análise de conteúdo. O estudo evidenciou a importância de iniciativas no interior dos cursos de graduação que associem o ensino, a pesquisa e a extensão e que façam o aluno perceber a sua formação para além do ensino em sala de aula, gerando uma postura ativa diante do conhecimento. A disciplina Metodologia do Trabalho Científico influenciou na percepção dos alunos que a frequentaram especialmente na ampliação do conhecimento sobre o assunto, tornando-os mais preparados para o desenvolvimento de futuros estudos. No nível de interesse dos estudantes em pesquisa a disciplina não causou impacto imediato. Constatou-se, portanto, a necessidade de fortalecer ações no interior dos cursos e em âmbito nacional para conscientizar os estudantes da importância da pesquisa na sua formação acadêmica e profissional.

**Palavras-chave:** Pesquisa em Secretariado. Metodologia do Trabalho Científico. Educação pela pesquisa.

#### **Abstract**

---

<sup>1</sup> Bacharel em Secretariado Executivo Bilíngüe, especialização em Pedagogia empresarial e em Gestão secretarial, Mestre em Desenvolvimento, na linha de pesquisa de Gestão de organizações para o desenvolvimento. Atualmente é professora efetiva do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará, Brasil. Contato: [danielagiareta@gmail.com](mailto:danielagiareta@gmail.com)

<sup>2</sup> Estudante de Secretariado Executivo. Bolsista de Iniciação à Docência, Brasil. Contato: [washingtonsececx@gmail.com](mailto:washingtonsececx@gmail.com)

*This study's goal is to analyze the influence of the Research Methodology discipline in the perception of Executive Secretariat students about scientific research. It is discussed the academic formation through research over contributions from education area and formation and research in the Executive Secretariat from the current debates. The research is descriptive and qualitative. The method used was case study. To collect the data were applied questionnaires to the students enrolled in the discipline and to understand the data was used the content analysis. The study showed the importance of initiatives into the undergraduate courses that associate teaching, research and extension and that make students realize their education beyond teaching in the classroom, creating an active attitude towards knowledge. The Research Methodology discipline influenced the perception of the students that attended it especially in the expansion of knowledge on the subject, making them more prepared for the development of future studies. The discipline did not cause much impact on the level of students' interest in research, at least right away. It was found, therefore, the need to strengthen actions into the courses and nationwide to make students aware of the importance of research in their academic and professional formation.*

**Key words:** *Research in Executive Secretariat. Research Methodology. Education by Research.*

## 1 Introdução

A pesquisa científica é uma das missões da universidade, juntamente com o ensino e a extensão. A pesquisa alimenta o ensino e a extensão, de maneira que "a alma da vida acadêmica é constituída pela pesquisa, como princípio científico e educativo, ou seja, como estratégia de geração de conhecimento e de promoção da cidadania" (DEMO, 1993, p. 127).

Assim, é essencial que professores e alunos estejam envolvidos com a produção científica em seus campos de conhecimento, pois a partir da pesquisa novos conhecimentos são construídos, teorias são fundamentadas e problemas são solucionados (RODRIGUES, 2006). Além disso, o fato de o estudante se envolver com a pesquisa durante a graduação é muito benéfico para a sua constituição enquanto sujeito do processo educativo interferindo em toda a sua formação acadêmica (DEMO, 2007; BÍSCOLI, 2012; SILVA; SIQUEIRA; BARROS, 2013).

A discussão da pesquisa no secretariado é recente. A formação em nível superior no Brasil data de 1969 quando surgiu o primeiro curso bacharelado em Secretariado Executivo. No início dos anos 2000 a formação estava disponível em quase todos os estados da Federação (CIELO; SCHMIDT; WENNINGKAMP, 2014). A proliferação do ensino superior, no entanto, não repercutiu no crescimento da produção científica, tampouco no avanço do conhecimento científico a ponto de a academia ser questionada pelo Ministério da Educação, em 2009, acerca da continuidade da formação superior em razão da quase inexistência de produção científica (ABPSEC, 2015).

Desde então, percebe-se um movimento da academia com ações que visam o fortalecimento da pesquisa, podendo-se citar, o incentivo a realização de investigações e geração de produções, estímulo à criação de grupos de pesquisa no âmbito dos cursos superiores, estruturação de veículos para a publicação dos conhecimentos produzidos, como eventos e revistas científicas e a criação de uma associação de pesquisadores, a Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado (ABPSEC), em 2013, de maneira que existem indícios de que uma nova cultura, voltada para a pesquisa, está se formando no secretariado (DURANTE, 2012; BÍSCOLI, 2012; SANCHES; SCHMIDT; DIAS, 2014).

A institucionalização de uma nova cultura depende de um conjunto de fatores e dentre eles está o envolvimento dos alunos da graduação, futuros pesquisadores, em atividades de pesquisa. Estudos realizados por Bíscoli (2012), Maçaneiro (2012) e Pereira, Moreira e Baeta (2012), no entanto, constataram o diminuto número de estudantes de Secretariado Executivo envolvidos em atividades de pesquisa, consequência da falta de interesse e conscientização da importância, bem como maior preocupação com os aspectos práticos da atuação no mercado de trabalho. Por outro lado, estudo realizado por Santos e Durante (2012) com alunos que participaram de grupo e projetos de pesquisa, por meio de Programa de Iniciação Científica, evidenciou os benefícios intelectuais obtidos pelos participantes.

No curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará (UFC), a primeira disciplina da integralização curricular voltada para a pesquisa é Metodologia do Trabalho Científico, no quarto semestre, momento em que os alunos são direcionados a desenvolver uma pesquisa, mediante a elaboração de projeto e posterior relatório. Por isso, se quer saber: a disciplina influencia a percepção dos alunos sobre pesquisa científica? A disciplina, no segundo semestre de 2014, contou com a participação de um monitor, aluno do sexto semestre do curso, vinculado ao Programa de Iniciação à Docência da Pró-Reitora de Graduação da Universidade Federal do Ceará, que juntamente com o professor da disciplina, conduziram a presente investigação.

O objetivo central do estudo é analisar a influência da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico na percepção dos alunos a respeito da pesquisa científica. Quanto aos objetivos específicos elegeram-se: a) Comparar os níveis de conhecimento e de interesse dos estudantes em pesquisa científica antes e depois de frequentar a disciplina; b) Comparar a visão dos estudantes a respeito da pesquisa científica antes e depois de cursar a referida disciplina; e c) Levantar a percepção dos estudantes acerca das suas dificuldades em fazer pesquisa científica antes e depois de cursar a disciplina.

O pressuposto estabelecido é que a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, por possibilitar ao aluno a prática da pesquisa, possibilita também a ampliação dos conhecimentos sobre o assunto. Faz com que o estudante tenha mais interesse e sinta-se mais confortável na realização de futuras pesquisas.

Tratando-se da estruturação do artigo, na próxima seção apresenta-se a fundamentação teórica do estudo. Aborda-se a formação acadêmica por meio da pesquisa mediante contribuições da área da Educação, especialmente de Demo (1992, 1993, 2002, 2007), que defende a educação pela pesquisa e Moraes, Ramos e Galiuzzi (2002), que consideram o processo do educar pela pesquisa como um ciclo dialético. Na sequência, discute-se a formação e a pesquisa em Secretariado a partir dos debates atuais de Durante (2010, 2012), Bíscoli (2012), Maçaneiro (2012), Pereira, Moreira e Baeta (2012), Maçaneiro e Kuhl (2013) e Cielo, Schmidt, Wenningkamp (2014), seguindo com a apresentação do curso de Secretariado Executivo da UFC.

Na terceira seção descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados na condução deste estudo e na quarta seção os resultados obtidos, quais sejam, as opiniões dos 21 discentes que frequentaram a disciplina no segundo semestre de 2014 acerca da pesquisa e da disciplina em questão. Com essa base, na última seção, são feitas considerações conclusivas do estudo que apontam a importância da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico para melhor entendimento dos estudantes sobre pesquisa, e a necessidade de fortalecer as ações que já são adotadas pelo curso e pela área para envolver ainda mais os estudantes em atividades de pesquisa.

## **2 REVISÃO TEÓRICA – FORMAÇÃO PELA PESQUISA**

Ao longo da sua existência, o homem, enquanto ser racional, buscou analisar e entender os diversos fatores do ambiente que o cerca, procurando através de sua racionalidade desvendar e dominar os fenômenos do meio. Foi por meio dessa busca por conhecimento que surgiu a ciência. A ciência entendida como um conjunto sistemático e racional de conhecimentos, obtidos metodicamente por meio de pesquisa e passíveis de verificação (RODRIGUES, 2006; MARCONI; LAKATOS, 2010).

Pensar a pesquisa remete à formação acadêmica, em nível de graduação e pós-graduação. Da mesma forma que não se pode discutir a formação acadêmica desvinculada da pesquisa. Demo (1992, p. 16) destaca a importância da pesquisa como “processo que deve aparecer em todo trajeto educativo, como *princípio educativo* que é, na base de qualquer proposta emancipatória”, pois com a prática da pesquisa torna-se possível o estudante assumir o papel de sujeito da produção e não se coloque apenas numa posição passiva de receptor de informações transferidas pelo professor (FREIRE, 1996).

Demo (2007) defende a educação pela pesquisa, que tem como base o questionamento reconstrutivo, reforçando a importância da pesquisa na formação e a capacidade desta de formar sujeitos ativos e reflexivos na realidade:

A pesquisa inclui sempre a percepção emancipatória do sujeito que busca fazer e fazer-se oportunidade, à medida que começa e se reconstitui pelo questionamento sistemático da realidade. Incluindo a prática como componente necessário da teoria, e vice-versa, englobando a ética dos fins e valores (DEMO, 2007, p. 8).

O mesmo autor relaciona educação e pesquisa enquanto termos indissociáveis no processo de aquisição de conhecimento e formação de sujeitos críticos, sendo que “enquanto a pesquisa busca o conhecimento, para poder agir na base do saber pensar, a educação busca a consciência crítica, marca essencial de quem se sabe e sabe da realidade” (DEMO, 2007, p. 8).

Para educar pela pesquisa, no entanto, é fundamental repensar o lugar do professor e do aluno. Historicamente o professor assumiu o lugar de quem ensina e o aluno de quem aprende; o professor de quem fala e o aluno de quem escuta; o professor de quem dá ordens e o aluno de quem cumpre. “É essencial desfazer a noção de ‘aluno’ como sendo alguém subalterno, tendente a ignorante, que comparece para escutar, tomar nota, engolir ensinamentos, fazer provas e passar de ano” (DEMO, 2007, p. 15). O aluno passa a assumir o papel de aprendiz ativo no processo de reconstrução do seu conhecimento. A pesquisa é tomada como atitude cotidiana, que através do pensamento crítico, se questiona e intervém na realidade de forma alternativa.

Moraes, Ramos e Galiazzi (2002) visualizam o processo do educar pela pesquisa como um ciclo dialético composto por três fases: questionamento, construção de argumentos e comunicação. A primeira fase inicia-se através do questionamento de teorias e conteúdos existentes, momento em que são identificadas limitações nos conhecimentos existentes e busca-se perceber novos caminhos para ampliar os seus entendimentos, mediante base teórica sólida. A segunda fase visa construir argumentos para solidificar as novas ideias. Após os argumentos terem sido construídos e organizados eles devem ser comunicados, disponibilizados para a análise de um grupo maior. A partir desta análise podem-se perceber novas limitações o que pode desencadear um novo movimento no ciclo, ou seja, um novo questionamento, uma nova construção de argumentos e uma nova comunicação, constituindo-se num movimento interativo e recursivo.

Nesta perspectiva, a presença da pesquisa na formação acadêmica é essencial quando se quer formar profissionais críticos, reflexivos e capazes de criar novas alternativas. A pesquisa oportuniza ao estudante “colocar em prática sua capacidade de pensar, de criar, de questionar e, sobretudo, de mergulhar nesse amplo e inesgotável oceano que é o

conhecimento” (SILVA; SIQUEIRA; BARROS, 2013, p. 386). Igualmente para Demo (2002, p. 143) “pesquisar inclui certamente a habilidade de reconstruir conhecimento, mas não menos o desafio de saber pensar, argumentar, fundamentar, intervir de modo alternativo”.

Portanto, é inegável que a pesquisa científica tem fundamental importância nos vários âmbitos da sociedade, já que é através dela que conhecimentos são construídos e desconstruídos, teorias são fundamentadas, aceitas ou refutadas e problemas são solucionados através da análise racional, crítica e sistemática do pesquisador e do emprego de procedimentos metodológicos na busca por respostas. Daí a importância dos professores e estudantes tornarem a pesquisa uma prática cotidiana.

## 2.1 Formação e Pesquisa no Secretariado

A pesquisa científica é a forma pela qual se constrói o conhecimento e se fortalece o embasamento teórico de qualquer ciência. Por isso, ainda na graduação espera-se o exercício da pesquisa científica com a finalidade de expandir os domínios de conhecimentos das áreas de estudo.

No Secretariado, a formação em nível de graduação é recente. O primeiro curso foi criado em 1969, sendo a primeira turma iniciada em 1970. Estudo de Cielo, Schmidt, Wenningkamp (2014) constatou que entre 1970 e 2012 foram criados 133 cursos bacharelados em Secretariado Executivo em todo o país, tendo seu auge entre os anos 1998 e 2002, período também considerado o *boom* do ensino superior no Brasil. As regiões sul e sudeste concentram 57% dos cursos. Apesar do quantitativo crescente, em 2012 apenas 74 cursos prestaram o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que é obrigatório para todos os cursos em funcionamento, sugerindo, portanto, a diminuição da formação no país. De toda forma, a expansão foi essencial para o “desenvolvimento do conhecimento em Secretariado no Brasil, pois ao passo em que os cursos superiores foram sendo criados, livros passaram a ser produzidos para este público e profissionais buscaram formação intelectual, passando a atuar como docentes e pesquisadores” (NONATO JÚNIOR, 2009, p. 114).

Em 2005 foram publicadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução MEC 3/2005) que determinam que a formação em Secretariado Executivo deve possibilitar que o estudante desenvolva “capacitação e aptidão para compreender as questões que envolvam sólidos domínios científicos, acadêmicos, tecnológicos e estratégicos, específicos de seu campo de atuação, assegurando eficaz desempenho de múltiplas funções [...]” (BRASIL, 2005, p. 2). Apesar de citar domínio de conhecimentos científicos e acadêmicos, que remetem a ideia da pesquisa e produção de conhecimentos, as diretrizes facultam a realização de trabalho monográfico, deixando a cargo de cada Instituição de Ensino Superior (IES) a decisão de fazer parte ou não da integralização curricular, enquanto obrigam a realização de estágio profissional supervisionado, sugerindo o enfoque prático da profissão.

O artigo 2 da Resolução determina os elementos que devem constar nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e dentre eles o incentivo à pesquisa: “VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica” (BRASIL, 2005, p. 2). Neste caso, fica claro que os cursos precisam viabilizar projetos que contemplem à pesquisa. Apesar disso, “poucos são os alunos que se interessam pela produção de pesquisa científica, ou que participam de programas institucionais de iniciação científica, monitoria, dentre outros relacionados ao campo acadêmico” (MAÇANEIRO, 2012, p. 86).

Nesse aspecto, em pesquisa conduzida por Pereira, Moreira e Baeta (2012), com 268 alunos de oito Instituições Federais de Ensino Superior do Brasil (IFES), os discentes não demonstraram motivação por realizar pesquisa acadêmica. Os resultados apontaram que a



participação dos alunos em projetos de pesquisa financiados é pequena, assim como a participação como voluntários. A principal tendência apontada é a prática de estágios, demonstrando a preocupação com o mercado de trabalho.

Resultado similar foi constatado em estudo de Bíscoli (2012), que levantou que entre 512 estudantes de Secretariado Executivo vinculados em instituições públicas, apenas 37 estavam envolvidos em atividades de pesquisa, sendo 13 ingressantes e 24 concluintes. Na opinião dos docentes, o pouco envolvimento dos acadêmicos com pesquisa é devido à falta de conscientização sobre a importância da pesquisa, à falta de interesse pela pesquisa e ao despreparo do aluno para realização de pesquisas, entre outros fatores (BÍSCOLI, 2012). Se o mesmo estudo fosse realizado em instituições privadas, possivelmente o número seria ainda menor, em razão de que nestas IES a quantidade de bolsas é menor, somado ao fato de o estudante ter que conciliar a vida acadêmica e a atividade profissional para custear mensalmente o curso.

Bíscoli também identificou o modo como os docentes-pesquisadores se articulam na pesquisa, sendo que a parceria com acadêmicos atingiu o maior percentual (72%), “o que pode representar um avanço no incentivo à pesquisa na graduação, essencial ao crescimento da profissão” (BÍSCOLI, 2012, p. 57). Outro indicativo de produção dos estudantes foi levantado por Maçaneiro e Kuhl (2013) mediante a análise do currículo *lattes* dos profissionais formados em Secretariado Executivo. O estudo revelou que 26,9% da produção científica identificada é de autoria de profissionais com titulação de graduados.

O envolvimento dos discentes com a pesquisa também pode ser percebido através dos grupos de pesquisa. Ao verificar o diretório dos grupos de pesquisa no Brasil (CNPQ, 2015a) identifica-se a existência de dez grupos de pesquisa específicos de Secretariado (Quadro 1), que estão vinculados a instituições que possuem a formação em Secretariado. Embora a quantidade de grupos ainda seja reduzida, observa-se um grande avanço com cinco novos grupos cadastrados em 2014, evidenciando que o cenário da pesquisa em Secretariado está se modificando positivamente.

Quadro 1 - Grupos de pesquisa em Secretariado cadastrados no CNPq.

Nome do grupo	Início	Instituição	Nº de docentes envolvidos	Nº de estudantes envolvidos
Grupo de pesquisa em Secretariado Executivo Bilíngue	2002	UNIOESTE	18	2
Grupo de Estudos em Secretariado Executivo-GESEB	2007	UPF	3	0
Gestão do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas	2009	UNICENTRO	19	23
Grupo de Pesquisas Interdisciplinares em Secretariado-GPISEC	2009	UFS	8	10
Núcleo de Pesquisa e de Estudos em Secretariado Executivo e áreas afins – NEPESE	2011	IFMT	4	2
Núcleo de Pesquisas Aplicadas em Gestão, Secretariado Executivo e Economia-NPGESSEC	2014	UNIFAP	7	5
Grupo de Pesquisa em Secretariado Executivo Bilíngue	2014	UNESC	3	0
Núcleo interdisciplinar de Estudos em Secretariado Executivo	2014	UFV	3	6
Observatório Latino Americano de Pesquisa em Secretariado Executivo	2014	UFPB	8	25
Grupo de Estudos e Pesquisas em Secretariado	2014	UFC	6	14

Executivo – GEPES				
-------------------	--	--	--	--

Fonte: Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil - CNPq (2015a).

Observa-se, no quadro 1, que os 10 grupos congregam o envolvimento de 79 docentes e 87 estudantes, sendo uma média de oito docentes e oito estudantes por grupo. No entanto, observa-se também que dois grupos (UNICENTRO e UNIOESTE) concentram quase 50% dos docentes e quatro grupos (UNICENTRO, UFPB, UFC e UFS) concentram 83% dos estudantes. Dois grupos não possuem nenhum aluno de graduação envolvido. O grupo mais numeroso é da UNICENTRO. Outro destaque é que apenas dois grupos não estão vinculados a IES públicas. Essa disparidade entre os grupos leva a crer que alguns estão em pleno funcionamento enquanto outros são mantidos com dificuldades.

Santos e Durante (2012) evidenciaram as contribuições da participação em grupo de pesquisa na formação acadêmica e profissional do discente, visto que por meio da iniciação científica o estudante desenvolve o espírito crítico, reflexivo e criativo. Além disso, a experiência prática com a pesquisa no grupo proporciona aos discentes maior conhecimento acerca da atuação profissional na área.

Os benefícios adquiridos pelo estudante que se envolve em atividades de pesquisa, seja no âmbito de disciplinas, de grupos de pesquisa ou de projetos de pesquisa, monitoria, extensão, seja participando de eventos acadêmicos ou produzindo seu trabalho monográfico, são facilmente percebidos. A pesquisa provoca o espírito reflexivo e investigativo, fortalece o raciocínio lógico, abstrato e cognitivo, desenvolve o pensamento questionador de forma que este indivíduo é capaz de ser um sujeito ativo e direcionar a sua formação.

## 2.2 O curso de Secretariado Executivo da UFC

O curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará (UFC) entrou em funcionamento em 1995. Foi reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) em 2001, através da portaria N° 2.749 de 12 de dezembro de 2001. (UFC, 2006). Seu conceito atual perante o MEC é cinco, adquirido no último Enade, em 2012.

O curso está situado na Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade, Secretariado Executivo e Finanças (FEAAC) da UFC. Com duração total de quatro anos, equivalentes a oito semestres, o curso conta com uma carga horária total de 2.176 horas-aulas e com funcionamento noturno (UFC, 2006). Oferta 50 vagas anuais, tendo formado 520 profissionais, até 2014. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em vigor foi implantado em 2007 e está sendo revisado, visando atender cada vez mais às necessidades de atualização do profissional frente ao mercado de trabalho, bem como contemplar as novas demandas acadêmicas do Secretariado.

O curso tem como missão “[...] formar profissionais éticos capazes de atuar nos mais diversos segmentos organizacionais, prestando assessoria gerencial às instituições, mantendo visão holística, promovendo sinergia, compreendendo e disseminando informações” (UFC, 2006, p. 13). E como objetivo geral:

Proporcionar aos egressos do curso de Secretariado Executivo da UFC um **ensino** de qualidade, capacitando-os para o exercício pleno das funções de assessoria nas mais diversas organizações, enfatizando o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes à prática profissional, potencializando seu desenvolvimento pessoal e compreendendo (sic) os fenômenos do universo empresarial (UFC, 2006, p. 13). (grifo nosso)

Pode-se perceber que a missão e objetivo geral do curso não evidenciam preocupação com a formação científica dos discentes ou estímulo ao desenvolvimento e produção de

conhecimento científico. A preocupação volta-se para o ensino e para a formação prática da profissão. Ao analisar a organização curricular do curso, no entanto, observa-se a presença de disciplinas que tem como finalidade levar o estudante ao exercício da pesquisa como a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, sendo esta o objeto de análise desta investigação. A disciplina conta com uma carga horária de 64 horas (quatro créditos), esta alocada no quarto semestre do curso e tem a finalidade de “preparar o discente na elaboração de projetos de pesquisa, incentivando-o a produzir textos técnicos e de mais elevada complexidade [...] e capacitar o discente para elaborar a Monografia no final do curso” (UFC, 2006, p. 27). A ementa da disciplina é constituída pelos seguintes conteúdos:

Trabalhar leitura e escrita. Técnica de leitura. Desenvolver método de Estudo eficiente. Importância dos resumos, regras e técnicas. Os diversos tipos de métodos. Metodologia: conceito e objetivos. Pesquisa, conceito e tipos. Etapas da pesquisa científica. Elaboração de relatório de pesquisa (UFC, 2006, p. 36).

A finalidade da disciplina e sua ementa estão alinhadas com a proposição de Marconi e Lakatos (2003, p. 1): “A Metodologia Científica, mais do que uma disciplina, significa introduzir o discente no mundo dos procedimentos sistemáticos e racionais, base da formação tanto do estudioso quanto do profissional, pois ambos atuam, além da prática, no mundo das ideias”. A pesquisa científica está pautada no emprego de métodos e técnicas científicas, e para que possa ser desenvolvida com qualidade, o discente deve ser devidamente preparado para isso, tendo a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico importante papel nesse processo.

Além desta disciplina, o curso possui em sua integralização curricular a atividade de monografia também de caráter obrigatório, mesmo não sendo obrigatório pelas diretrizes curriculares nacionais (BRASIL, 2005). A obrigatoriedade demonstra a preocupação da UFC com a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, além de possibilitar que a iniciação à pesquisa desses estudantes ocorra na sua formação de origem.

Outras ações vêm sendo empregadas pelo curso para incentivar a pesquisa científica como, por exemplo, a criação, em 2011, do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo (NEPES), que tem como objetivo fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão no curso. Para isso integra docentes, discentes e servidores técnico-administrativos em atividades de capacitação profissional, consultoria, pesquisas, eventos, cursos e serviços de extensão voltados ao Secretariado (NEPES, 2015). Entre outras ações que o núcleo desempenhou no curso, este foi responsável pela realização do I Encontro de Estudos e Pesquisas em Secretariado (ENEPES), ocorrido em maio de 2014. O evento reuniu durante três dias cerca de 165 participantes, incluindo estudantes, ex-alunos e professores do curso, ocasião em que foram apresentados 27 trabalhos produzidos no âmbito do curso, incentivando a pesquisa e a produção científica em Secretariado Executivo.

Outra conquista obtida com as ações do NEPES foi o cadastro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Secretariado (GEPES) no CNPq, em setembro de 2014. O objetivo do grupo é “incentivar a pesquisa científica e integrar docentes, discentes e técnicos administrativos por meio de estudo, discussão e reflexão sobre temas contemporâneos relativos ao Secretariado Executivo e da investigação científica acerca dos desafios e das possibilidades da área” (CNPQ, 2015b). O grupo atualmente desenvolve quatro projetos de pesquisa com o envolvimento de seis docentes, 14 discentes e dois técnicos.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

O presente estudo tem como objetivo principal analisar a influência que a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico teve na percepção dos estudantes acerca da pesquisa



científica. Para essa análise, fez-se um estudo de caso na referida disciplina, durante o segundo semestre de 2014.

Quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa, pois preocupa-se com a descrição, compreensão e interpretação dos fatos ao invés de medições estatísticas (MARTINS, THEÓPHILO, 2009). Também classifica-se como pesquisa exploratória e descritiva, visto que o caso foi explorado para se obter maior familiaridade do tema e os dados foram registrados, analisados, classificados e interpretados visando compreender os fenômenos envolvidos (GIL, 2010; MARCONI; LAKATOS, 2010).

Para coleta dos dados, foram estruturados dois questionários, com perguntas fechadas e abertas. O primeiro questionário foi composto por nove questões, sendo cinco fechadas e quatro abertas que abordavam o nível de conhecimento e interesse pela pesquisa, entendimento sobre pesquisa e dificuldades no desenvolvimento de pesquisa. Este questionário foi respondido no primeiro dia de aula da disciplina, por 22 alunos.

O segundo questionário foi respondido no último dia de aula, por 19 alunos. Foi composto por 11 questões sendo a maioria idênticas as do primeiro questionário, possibilitando uma análise comparativa das percepções antes e depois de cursar a disciplina. Frequentaram a disciplina, do início ao final, 21 alunos.

A análise de conteúdo foi a técnica utilizada para a compreensão dos dados levantados, seguindo as etapas orientadas por Bardin (1977): pré-análise, exploração e interpretação. Buscou-se compreender as percepções dos alunos mediante seus discursos escritos que foram agrupados quando similares. Nas perguntas fechadas, levantou-se a frequência com que cada opção apareceu e foram geradas tabelas comparativas.

#### **4 PESQUISA CIENTÍFICA: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES**

Com base na ementa da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, no segundo semestre de 2014, elegeram-se como objetivos da disciplina:

- a) Conscientizar o estudante sobre o papel da pesquisa na formação acadêmica; b) Apresentar o cenário da pesquisa em Secretariado Executivo, promovendo o debate acerca da identidade e interdisciplinaridade da área; c) Propiciar aos estudantes os conhecimentos fundamentais para a realização de pesquisas eficientes e a utilização adequada de métodos e técnicas de pesquisa; d) Oportunizar a prática da elaboração e execução de projeto de pesquisa, bem como elaboração do relatório da pesquisa. (UFC, 2015).

Para tanto, a disciplina foi organizada em cinco tópicos principais de conteúdos: 1) métodos de estudo e leitura relacionando com a prática da pesquisa, destacando a organização da vida acadêmica, a prática de memória de aula, elaboração de fichamento, resumo e resenha; 2) ciência, pesquisa e metodologia, debatendo sobre o papel da ciência e da pesquisa na sociedade e nas profissões; 3) pesquisa no Secretariado; 4) etapas do projeto de pesquisa. Neste tópico os grupos elaboraram os seus projetos de pesquisa, recebendo orientações gerais e individuais em sala de aula, finalizando no meio do semestre com a entrega e socialização do projeto, o que compreendeu a primeira avaliação da disciplina.

Com o projeto apresentado, avaliado e aprovado pelo professor, passou-se para o último conteúdo da disciplina: a execução da pesquisa e produção de relatório (artigo acadêmico), que foi desenvolvida na segunda metade do semestre, compreendendo a segunda avaliação. Para isso, os grupos recebiam em cada encontro orientações gerais e específicas de acordo com o projeto proposto. Além disso, foi utilizada a ferramenta de edição virtual de textos do Google, o *Google Docs*, com o intuito de facilitar e agilizar a comunicação entre os alunos e professor. Foi criado um arquivo para cada grupo, compartilhado com o professor e

com o monitor da disciplina. Conforme o grupo avançava na produção do artigo, recebia orientações diretamente no arquivo e tinham oportunidade de esclarecer dúvidas em tempo real. Os últimos dias de aula foram dedicados à socialização das pesquisas produzidas. Todos os alunos (21) que frequentaram a disciplina atingiram média suficiente para a aprovação.

#### 4.1 Nível de Conhecimento e de Interesse

Inicialmente, buscou-se conhecer o nível de conhecimento dos discentes sobre pesquisa científica antes de cursar a disciplina e logo após sua conclusão. Os resultados são expostos na tabela 1:

Tabela 1 – Nível de conhecimento dos discentes em pesquisa científica.

Nível	Início da Disciplina	Final da Disciplina
Nenhum	1	-
Baixo	13	3
Intermediário	8	15
Avançado	-	1
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>19</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Observa-se que os sujeitos consideraram já ter algum conhecimento (baixo ou intermediário) sobre pesquisa, antes mesmo de cursar a disciplina. Tal conhecimento foi adquirido em outra graduação já completa ou iniciada. Além disso, algumas disciplinas cursadas no primeiro, segundo e terceiro semestre do curso exigiu a produção de *paper*, resumos expandidos ou artigos, conseqüentemente, levou o aluno a pesquisar, gerando o conhecimento referido. Também identificou-se que cinco dos sujeitos já fizeram publicações em revistas ou eventos científicos, a se destacar dois eventos locais, os Encontros Universitários da UFC e o I ENEPES realizado no curso no primeiro semestre de 2014. Mesmo os que não tiveram nenhuma publicação até o momento, declararam o desejo de publicar futuramente, com exceção de dois sujeitos que não informaram tal desejo.

As maiores variações do nível de conhecimento do início ao fim da disciplina são percebidas nos níveis baixo e intermediário. O nível de conhecimento baixo reduziu de 13 para 3 discentes enquanto o nível de conhecimento intermediário, passou de 8 para 15 discentes, representando um crescimento de 43%.

Esses dados são reforçados pelas respostas dadas às duas questões complementares do segundo questionário. Uma questiona se os discentes consideram ter aumentado seu nível de conhecimento acerca da pesquisa. Todos responderam positivamente a questão, justificando o aumento pela experiência prática de pesquisa adquirida na disciplina; pela abordagem metodológica desenvolvida na mesma, entre outras. A outra questão esclarece o quão influente foi a disciplina no aperfeiçoamento dos conhecimentos dos discentes acerca da pesquisa científica, reforçando mais ainda os dados anteriores, já que 11 indicaram como muito influente e oito como influente. Ao cursar a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico da forma como foi proposta, portanto, os estudantes conseguiram evoluir seus domínios de conhecimento acerca da pesquisa científica, evidenciando que a disciplina está cumprindo com seu papel no curso, de preparar para o exercício da pesquisa, promovendo o desenvolvimento intelectual, o espírito investigativo e crítico dos alunos.

Outra intenção do estudo foi avaliar se a disciplina interferiu no interesse dos discentes por pesquisa científica. A tabela 2 elucida esses resultados.

Tabela 2 – Nível de interesse dos discentes em pesquisa científica.

Nível	Início da Disciplina	Final da Disciplina
Nenhum	-	1

Baixo	5	2
Médio	12	12
Alto	5	4
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>19</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Os dados constantes na Tabela 2 revelam pouca variação no interesse dos alunos por pesquisa científica. Apesar disso, avalia-se como positivo o fato do interesse médio ter permanecido no mesmo patamar e do baixo interesse ter diminuído. Entretanto, outras considerações merecem ser feitas tendo em vista a importância que a pesquisa científica tem na formação acadêmica e para o desenvolvimento do Secretariado Executivo enquanto ciência. Observa-se que menos de 25% dos estudantes tem alto interesse pela pesquisa. Esta constatação reforça os resultados já apontados em pesquisas de Maçaneiro (2012), Bíscoli (2012) e Pereira, Moreira e Baeta (2012), acerca do diminuto envolvimento e motivação do alunado em produções científicas, programas de iniciação científica, monitoria e extensão.

O pouco interesse provoca reflexão até mesmo por se tratar de uma universidade pública que incentiva a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e que tem tradição em pesquisa. Além disso, o curso dispõe desde 2011 do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Secretariado, ou seja, um espaço para estudo e produções acadêmicas, com ações voltadas para a pesquisa e direcionadas ao alunado, somado ao fato de, desde a sua criação, em 1995, o curso exigir a produção de trabalho monográfico para a integralização curricular.

Por outro lado, esse fato pode estar relacionado ao cenário nacional da pesquisa no Secretariado que historicamente é carente de produções acadêmicas, mas que vem se modificando positivamente nos últimos anos, porém ainda não provoca resultados significativos na graduação, comprovando que é preciso tomar medidas para encorajar e envolver mais os estudantes com a pesquisa durante a formação e disseminar uma cultura voltada para a pesquisa na área.

Buscando identificar qualquer relação entre o interesse por pesquisa e o hábito de leitura, foi indagado sobre a quantidade mensal de textos científicos que geralmente são lidos pelos sujeitos (Tabela 3).

Tabela 3 – Quantidade mensal de textos científicos lidos

<b>Quantidade</b>	<b>Início da disciplina</b>	<b>Final da disciplina</b>
Nenhum	4	2
De 1 a 3	14	9
De 4 a 7	4	8
De 8 a 11	-	-
12 ou mais	-	-
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>19</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

A tabela 3 mostra que no início do semestre a maioria dos discentes (14) costumava ler até três textos científicos por mês, equivalente a menos de um por semana, o que representa uma quantidade pequena para estudantes de graduação. Já ao final da disciplina, essa média caiu para nove discentes, enquanto a média de quatro a sete textos lidos por mês teve um aumento importante, de quatro para oito discentes. Ainda assim, esta quantidade representa uma equivalência de um a dois textos científicos lidos por semana, o que é uma média baixa para estudantes de graduação, ainda mais de universidade pública.

O aumento da quantidade de leitura identificado possivelmente tem relação direta com o fato de estarem cursando a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, uma vez que a

disciplina exigiu leitura e a produção de um artigo científico, o que demanda um esforço de leitura e pesquisa maior dos estudantes. Os resultados, contudo, sugerem que o pouco interesse por pesquisa pode estar relacionado com a falta de hábito de leitura dos estudantes, mesmo na universidade pública.

#### **4.2 Entendimento dos Estudantes sobre Pesquisa Científica**

Buscando atender ao segundo objetivo específico deste estudo perguntou-se no início e no final da disciplina o que os estudantes entendiam por pesquisa científica. No primeiro questionário, os discentes apresentaram uma visão básica do que é pesquisa, equivalente ao evidenciado na tabela 1 (13 declararam conhecimento baixo e oito conhecimento intermediário). As principais definições foram associadas à busca e aquisição de conhecimento, ao estudo e entendimento de um tema, ao atendimento aos métodos e normas científicas e à análise crítica de um assunto.

Já no segundo questionário, os estudantes apresentaram em suas respostas uma visão mais aprofundada acerca da pesquisa científica. As principais definições foram associadas a: a) um processo metodológico que busca desenvolver conhecimento, o avanço da ciência, da academia e da sociedade; b) um estudo e aprofundamento dos conhecimentos sobre um tema ou assunto relevante; c) uma busca por respostas, por desvendar algo novo e tornar público o conhecimento; e d) uma investigação baseada em experimentos e análise de documentos e fenômenos. Dois sujeitos não responderam esta questão, tanto no primeiro quanto no segundo questionário.

Ao se comparar as associações dos alunos com as definições de autores como, Gil (2010), Marconi e Lakatos (2010) e Rodrigues (2006), identificam-se semelhanças, mostrando que os estudantes adquiriram maior domínio do conceito de pesquisa científica após cursarem a disciplina. Os resultados, portanto, indicam que a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico influenciou na percepção que os discentes têm sobre a pesquisa científica, já que pela comparação dos dois questionários, percebe-se o aprimoramento do entendimento dos estudantes acerca do tema, além do que já foi exposto nas análises anteriores.

O entendimento dos sujeitos sobre pesquisa e a influência da disciplina também são verificados ao serem questionados se sentem-se preparados para elaborar trabalhos científicos. No início da disciplina seis sujeitos informaram sentirem-se preparados, enquanto 16 não. Já no final da disciplina, 14 sujeitos afirmaram estarem preparados, justificando a resposta pela prática da pesquisa durante a disciplina, os conhecimentos compartilhados, o detalhamento das normas técnicas e o aprendizado obtido. Dois sujeitos informaram não estarem preparados ainda pelo fato de não sentirem-se confiantes em si. Outros três sujeitos informaram estarem parcialmente preparados. Percebem a evolução durante a disciplina, porém ainda precisam melhorar e que o curto período de duração da disciplina dificultou o processo. Assim, é notável que houve avanço significativo em relação ao sentimento de preparação dos estudantes para a elaboração de trabalhos científicos.

Estes resultados positivos possivelmente são consequência de todo o processo da pesquisa oportunizado durante a disciplina a iniciar com leituras, produção de fichamentos e resumos, depois elaboração de cada etapa do projeto de pesquisa e defesa perante a turma. Por fim, o desenvolvimento da pesquisa (executar o projeto) e produção do artigo para novamente compartilhar com a turma. Além disso, o fato de o professor e monitor acompanharem todo o processo e esclarecerem as dúvidas que iam surgindo. Por outro lado, o processo é extenso e complexo para um semestre, gerando em alguns alunos o sentimento de pouco tempo para desenvolver todas as etapas com qualidade. Também há que se levar em consideração que os estudantes iniciaram a disciplina com conhecimentos prévios acerca da pesquisa mas para a grande maioria foi a primeira vez que estruturou e desenvolveu uma pesquisa atentando para

o rigor científico. Soma-se a esse, também o fator de os alunos não terem hábito com leitura científica, que certamente interferiu no processo.

#### 4.3 Dificuldades dos Estudantes

O terceiro objetivo do estudo diz respeito a identificar as dificuldades em realizar pesquisas na visão dos alunos. No início do semestre os discentes apontaram como principais dificuldades: a falta de referências ou fontes de pesquisa; o emprego das normas técnicas e científicas; a metodologia; o pouco conhecimento ou experiência prática com pesquisa; a estrutura do trabalho e a limitação do tempo. Depois de terem cursado a disciplina, as principais dificuldades apontadas foram: a definição do assunto a ser pesquisado, a metodologia e elaboração do referencial teórico, a coleta e análise de dados; o detalhamento e os critérios técnicos da pesquisa e a ausência de fontes para a fundamentação teórica.

Verifica-se que as dificuldades apontadas antes e depois da disciplina são similares. Quanto a falta de referências ou fontes de pesquisa para revisão teórica, há que se considerar que a literatura no Secretariado em formato de livro é escassa e as vezes inexistente para alguns temas. Em se tratando de revistas científicas são três específicas da área com Qualis e outras duas interdisciplinares com linha editorial para o Secretariado (DURANTE, 2012; MAÇANEIRO, 2012). Ou seja, trata-se de uma dificuldade concreta para o desenvolvimento de pesquisas, mas que precisa ser encarado para que a mudança ocorra. Este cenário somente será modificado com o aumento da pesquisa qualificada e da produção científica reconhecida pela comunidade acadêmica.

Tratando-se das dificuldades com normas técnicas, entende-se que é decorrência da pouca experiência com a produção científica e uso dessas normas, apesar de a UFC ter um guia de manualização para trabalhos acadêmicos, com as normas da ABNT entre outras, que é disponibilizado *online* a todos os alunos assim que ingressam na instituição. Para minimizar o impacto nesta disciplina e para que a metodologia empregada na disciplina seja mantida em razão dos seus resultados positivos identificados aqui, uma alternativa seria a inclusão de outra disciplina no primeiro semestre do curso para situar o aluno na vida acadêmica, estudar e praticar as normas da ABNT, assim como métodos de estudos e leituras.

As dificuldades relativas aos aspectos metodológicos e coleta de dados são comuns entre os pesquisadores. Tais dificuldades vão reduzindo conforme o pesquisador adquire experiência. Há que se considerar que para a maioria dos sujeitos foi a primeira vez que realizaram pesquisa observando métodos e técnicas de pesquisa e rigor científico, por isso as dificuldades são próprias dessa fase.

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel desempenhado pela pesquisa na formação acadêmica, no desenvolvimento de uma área de estudo e de uma profissão foi evidenciado neste estudo. Várias ações têm sido implementadas no Secretariado com o intuito de fortalecer a pesquisa e provocar uma mudança na cultura que historicamente foi sendo construída em torno dos aspectos práticos da atuação profissional no ambiente corporativo. A maior conscientização dos estudantes de graduação acerca da importância da pesquisa, bem como o maior envolvimento destes em atividades de pesquisa durante a graduação gera resultados favoráveis tanto para o estudante quanto para o desenvolvimento de uma nova cultura.

Nesta linha de pensamento, toda a iniciativa no interior dos cursos de graduação que associe o ensino, a pesquisa e a extensão e que faça o aluno perceber a sua formação para além do ensino em sala de aula, gerando uma postura ativa diante do conhecimento, pode contribuir no processo.



Este estudo destacou iniciativas do curso da UFC: obrigatoriedade do trabalho monográfico, disciplina de Metodologia do Trabalho Científico na organização curricular, criação do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Secretariado (NEPES), criação do Grupo de Estudos e Pesquisas em Secretariado (GEPEs) e realização de evento local para os alunos socializarem suas pesquisas. As iniciativas têm a intenção de os alunos adquirirem maior conscientização da importância da pesquisa e da produção de conhecimento para a sua formação acadêmica e profissional.

O levantamento de dados com os alunos que frequentaram a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, que tem a pretensão de inserir o estudante no universo da pesquisa, revelou que a disciplina, no segundo semestre de 2014, exerceu influência na percepção dos sujeitos acerca da pesquisa científica. O nível de conhecimento sobre o assunto aumentou a se destacar a compreensão do processo que a pesquisa científica exige para se obter dados de qualidade que possam gerar resultados confiáveis e, consequentemente, produzir avanços no conhecimento secretarial. Foi observado também o melhor entendimento do aluno a respeito do que é pesquisa e da sua melhor preparação para o desenvolvimento de futuras pesquisas.

Por outro lado, o estudo revelou que o nível de interesse dos estudantes por pesquisa não sofreu impacto imediato, comparando o interesse antes da disciplina com o interesse após a disciplina, reforçando os resultados já apontados em estudos anteriores. Sabe-se que o interesse ou desinteresse por algo depende de vários fatores, mas em boa medida são intrínsecos, a depender do desejo pessoal e dos planos futuros, ou seja, o estudante que se interessa por pesquisa é geralmente aquele que demonstra perfil para seguir a carreira acadêmica.

O pouco interesse pode ser consequência de o aluno estar focado no mercado de trabalho e, antes de tudo, desejar e buscar uma boa colocação no mercado. O aluno parece não associar os benefícios da pesquisa para a sua atuação profissional, para o desenvolvimento de habilidades e competências exigidas pelo mercado de trabalho, somente visualizar a pesquisa como algo restrito ao meio acadêmico. Essa percepção dos estudantes, no entanto, é equivocada visto que as habilidades desenvolvidas e o conhecimento adquirido com a prática da pesquisa ultrapassam o espaço universitário.

Deste modo, o pressuposto estabelecido de que a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, por possibilitar ao aluno a prática da pesquisa, possibilita também a ampliação dos conhecimentos sobre o assunto fazendo com que o estudante tenha mais interesse e sinta-se mais confortável na realização de futuras pesquisas, foi parcialmente confirmado. Apesar de a disciplina não conseguir gerar nos estudantes maior interesse pela pesquisa, conclui-se que ela é fundamental por melhor preparar os discentes para a prática de pesquisas científicas e que ela está cumprindo com o seu papel no curso.

Acredita-se que as estratégias adotadas pelo curso da UFC causarão maior impacto no interesse dos alunos pela pesquisa em médio e longo prazos, na medida em que uma nova cultura vá se instalando internamente e em âmbito nacional. Para tanto, é necessário fortalecer ainda mais as ações que já vem sendo adotadas pela academia em torno do incentivo aos grupos de pesquisa, periódicos, eventos científicos, Associação Brasileira de Pesquisa e qualificação da produção e, paralelamente, criar novas estratégias para encorajar e envolver mais os estudantes com a pesquisa durante a graduação, estratégias essas que gerem repercussão mais imediata.

Neste aspecto, se sugere que a pesquisa seja adotada como atitude cotidiana nas disciplinas da integralização curricular e nas demais dimensões da formação acadêmica para que o aluno se conscientize da sua importância também para a sua formação profissional. Além disso, sugere-se a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais, tornando obrigatória a realização do trabalho monográfico para a conclusão do bacharelado em Secretariado Executivo. Sugere-se também a realização de estudo comparativo entre os cursos do Brasil

que já possuem o trabalho monográfico obrigatório com os que não têm essa exigência identificando a repercussão no interesse dos alunos pela pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA EM SECRETARIADO – ABPSEC. **A pesquisa em Secretariado**. Disponível em: <<http://bit.ly/1BTxbte>> Acesso em: 13 mar. 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BÍSCOLI, Fabiana Regina Veloso. A evolução do Secretariado Executivo: caminhos prováveis a partir dos avanços da pesquisa científica e dos embates teóricos e conceituais na área. In: DURANTE, Daniela Giaretta. (Org.) et all. **Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2012. p. 37-74.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 3, de 23 de junho de 2005. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Secretariado Executivo**. DF, 2005. Disponível em: <<http://bit.ly/1hFMewQ>> Acesso em: 14 mar. 2015.

CIELO, Ivanete Daga; SCHMIDT, Carla Maria; WENNINGKAMP, Keila Raquel. Secretariado Executivo no Brasil: *quo vadis?* **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 5, n. 3, p 49-70, set./dez. 2014. Disponível em: <<http://bit.ly/1AJU9xD>> Acesso em: 15 mar. 2015.

Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ. **Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil**. 2015a. Disponível em: <<http://bit.ly/1BIe2ca>> Acesso em: 13 mar. 2015.

Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ. **Grupo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo – GEPES**. Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil, 2015b. Disponível em: <<http://bit.ly/1Eivh2c>> Acesso em: 13 mar. 2015.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

\_\_\_\_\_. **Desafios modernos da educação**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

\_\_\_\_\_. **Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Educar pela pesquisa**. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

\_\_\_\_\_. A evolução da profissão secretarial por meio da pesquisa. In: DURANTE, Daniela Giaretta (org.). **Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2012. p. 7-12.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAÇANEIRO, Marlete Beatriz. A construção da identidade científica em Secretariado Executivo. In: DURANTE, Daniela Giareta. (Org.). **Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2012. p. 75-97.

MAÇANEIRO, Marlete Beatriz; KUHL, Marcos Roberto. Estado da arte e o rumo do conhecimento científico em secretariado executivo: mapeamento e análise de áreas de pesquisa. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 4, n. 3, p 157-188, dez. 2013. Disponível em: <<http://bit.ly/1BK3udR>> Acesso em: 15 mar. 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORAES, R.; RAMOS, M.; GALIAZZI, M.C. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos. In: MORAES, R.; LIMA, V. M. do R. **Pesquisa em Sala de Aula: tendências para a educação em novos tempos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002, p. 9-23.

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM SECRETARIADO EXECUTIVO – NEPES. **Sobre o NEPES**. Disponível em: <<http://bit.ly/1wPCPfE>> Acesso em: 13 mar. 2015.

NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Epistemologia e teoria do conhecimento em Secretariado Executivo: a fundação das ciências da assessoria**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

PEREIRA, Izabela Ávila; MOREIRA, Nathalia Carvalho; BAETA, Odemir Vieira. Fatores motivacionais para pesquisa na área de Secretariado Executivo das IFES brasileiras. **Revista Sociais e Humanas**. Santa Maria, RS, v. 25, n. 1, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://bit.ly/1MKAleO>> Acesso em: 14 mar. 2015.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

SANCHES, Fernanda Cristina; SCHMIDT, Carla Maria; DIAS, Amanda Hissamura. Os avanços da pesquisa em secretariado executivo: uma análise nos periódicos científicos nacionais. **Revista Capital Científico**. Guarapuava, PR, v. 12, n. 4, 2014. Disponível em: <<http://bit.ly/1NUgYvb>> Acesso em: 14 mar. 2015.

SANTOS, Maria Elisabete Mariano dos; DURANTE, Daniela Giareta. Contribuições da iniciação científica na formação do secretário executivo: vivências no Geseb. In: DURANTE, Daniela Giareta. (Org.). **Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2012. p. 173-194.

SILVA, Willyane Freire da; SIQUEIRA, Nathália Cristina de; BARROS, Wanessa Batista de. A indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão na perspectiva de uma formação secretarial sustentável. In: Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo, 3. 2013,

João Pessoa, PB. **Anais...** Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado, 2013. Disponível em: <<http://bit.ly/1yzIMy0>> Acesso em: 14 mar. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC. **Projeto Político-Pedagógico do curso de Secretariado Executivo**. Fortaleza, CE, 2006. Disponível em: <<http://bit.ly/1ya8WTt>> Acesso em: 12 jul. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC. Sistema Integrado de Gestão e Atividades Acadêmicas. **Plano de Ensino da Disciplina de Metodologia do Trabalho Científico**. 2015. Disponível em: <<http://bit.ly/1EmHwuL>> Acesso em: 13 mar. 2015.